

OFICINA DE TEATRO HIP-HOP
Caçando rimas

Oficineiros: Caroline de Almeida Silva e Maria Nivia Romualdo Guerra

Público - alvo: Jovem adulto

Quantidade de vagas: 15 vagas

Duração: em média 2 horas

RESUMO (objetivos, metodologia, e recursos)

1. EMENTA: A partir da escrita, da metodologia do Teatro Hip-Hop e da prática dos Itans do sagrado afro-brasileiro, a oficina busca trabalhar com os participantes a autonomia e a percepção do direito ao sonhar, para que possam traçar e mostrar depoimentos sobre suas próprias vidas.

2. OBJETIVOS:

GERAL: trabalhar a autonomia junto a criatividade corporal para desenvolver o poder de escrita e de voz dos participantes.

ESPECÍFICOS:

- Levar frases de músicas, poesias ou pequenos desenhos para estimular o corpo através da interpretação;
- Provocar a reflexão sobre si e sobre a sociedade ao seu redor;
- Exercitar a consciência corporal a partir de estímulos sonoros;
- Promover a coletividade entre os participantes da oficina;;
- Incentivar a escrita por meio das escrevivências.

. METODOLOGIA: Roda de conversa inicial; Chegada + aquecimento corporal e vocal; Interpretando textos; Cada sonoridade um estímulo; Hora de samplear; Avaliação coletiva.

9. CONTEÚDO:

- A) Roda inicial de conversa: conhecer brevemente os participantes da oficina, apresentação dos mediadores(as). Estabelecer um primeiro contato com o teatro hip-hop e a metodologia dos itans para os participantes. (20 min)
- B) Aquecimento corporal e vocal: Será proposto um alongamento corporal visando destravar e relaxar variadas partes do corpo, seguido por uma preparação vocal para que os participantes tenham uma boa inflexão das palavras durante a oficina. (até 20 min)
- C) Interpretando textos: A partir da contação do itan “*Oxóssi caçador de uma flecha*”, serão distribuídos frases de músicas, trechos da narrativa contada, poesias e pequenos desenhos ficarão dispostos no meio do espaço. Cada participante poderá pegar um fragmento. A oficineira pedirá para que cada um deles escolham um local da sala para que leiam os textos (verbais e não verbais), pensando em possíveis identificações e no principal: ‘no que o outro pode me afetar?’. Feito isso, todos deverão prestar atenção a música que estará tocando e na sinalização da estagiária, que pedirá para que os alunos façam “poses” relacionadas às sensações que tiveram ao interpretar os textos, trazendo o verbal e o não verbal para o corpo e arriscando diferentes movimentos corporais. (até 25 min).
- D) Hora de samplear: após exercitar possibilidades reflexivas e corporais, chegou a hora de transformar o que já existe em algo novo. Grupos serão criados e os participantes deverão conversar e elaborar poses em conjunto, com base no que foi visto. Cada grupo deverá ter um ator-MC, que será responsável por dizer a frase que descreve a imagem. Neste momento, o grupo ficará livre para poder reciclar palavras, frases ou se utilizar até mesmo da paródia. O momento agora é aberto para que, a partir da identificação e da sua realidade, o texto se torne depoimento de sua própria vida e território. (25 min)
- E) Avaliação coletiva: momento para *feedbacks*, tiragem de dúvidas e trocas a partir do que foi exercitado. Aqui, será possível fazer uma avaliação coletiva. (até 20 min).

10. RECURSOS DIDÁTICOS: 1 caixa de som *bluetooth* com o som alto; canetas; folhas de papel ofício; impressão de imagens.

11. REFERÊNCIAS:

D'ALVA, Roberta Estrela. **Teatro hip-hop**: a performance poética do ator-MC. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2014.

VERGER, Pierre. **Lendas Africanas do Orixás**, ilustrado por Carybé. Salvador: Corrupio, 1985.

BARBOSA, F. J. **Dudu Iwoye: entre candomblé e teatro**: a cenicidade do axé. Olhares, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 20–30, 2023. DOI: 10.59418/olhares.v9i1.184. Disponível em: <https://olharesceliahelena.com.br/olhares/article/view/184>. Acesso em: 20 maio de 2025.